

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

SEMÁNARIO  
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL      SECRETARIO DA REDACÇÃO  
Joaquim dos Anjos      Hogan Toves

PROPRIETARIOS: Hogan Toves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

**ASSIGNATURAS**

LISBOA — Série de 15 números ..... 300 rs.  
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 números ..... 400 rs.

**LISBOA**

**24 de março de 1904**

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS  
Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»  
Largo do Conde Barão, 50

✦ Individualidades Artísticas ✦

**O actor Mattos**

D'este artista, como de alguns outros, não se pôde dizer: *«quem lhe comeu a carne, que lhe róa o osso»*.

Andou tantos annos pelo Brasil, de triumpho em triumpho, offerecendo aos espectadores d'almém-mar os melhores petiscos da sua caçarola artistica e volta-nos agora ainda com tanta carne para saborearmos!

Verdade seja que a maior parte da sua vida de theatro foi passada lá por esses Brasis hospitaleiros e tão admiradores dos bons artistas; mas Lisboa já o conhecia muito pelas bellas promessas do seu inicio de actor e pelas constantes noticias que a toda a hora recebia da sua brilhantissima carreira artistica.

Eu que, pelas minhas frequentes viagens ás terras de Santa Cruz, tenho de perto acompanhado todas as phases, todos os progressos, todos os triumphos do excellent actor Mattos, tenho por elle a maior admiração e presto-lhe, sempre que posso, as devidas homenagens.

Os theatros fluminenses tiveram a sua época de ouro; nos palcos do Rio de Janeiro durante muitos annos resplandeceram astros brilhantes da scena, artistas de primeira grandeza e fazia-se alli verdadeira arte.

A morte cruel e implacavel roubou-lhes esses talentos exceptionaes, esses gloriosos ornamentos da arte que se chamaram: João Caetano, Florindo, Furtado Coelho, Galvão, Germano, Graça, Guilherme de Aguiar, Gusmão, Joaquim Augusto, Martinho, Pedro Antonio, Peregrino, Vasques e Xisto Bahia.

Dos que ficaram, ainda bem cotados, a maioria deixou-se arrastar por applausos

inconscientes, por um repertorio decadente, pela febre do burlesco e do *maxixe*, e os palcos quasi se transformaram em baracas de exhibições funambulescas e truancias pornographicas. Foi uma verdadeira desolação.

Mas, no meio d'aquellas ruinas, alguns houve que se mantiveram no seu posto de

tabilisou, conservando a pureza dos seus principios, continuando a ser no palco o actor correctissimo, de processos modernos e honestos, que tinha por dever honrar a scena em que fôra consagrado artista insigne.

Para o actor Mattos a arte é ainda o ideal de todo o seu respeito e admiração; o theatro é a santa officina do trabalho honesto.

Não podia elle deixar de ser modelo de disciplina e de estudo, como o foram os nossos grandes artistas Tasso, Theodorico, Santos, Domingos Ferreira, Isidoro, Delfina, Soller, Gertrudes e outros vultos da nossa scena que pelos annos de 1850 formavam a privilegiada companhia do nosso theatro normal.

Ao lado de seu pae, um velho empregado d'esse theatro, o nosso Mattos, até aos 14 annos alli viveu quasi exclusivamente, aprendendo com os grandes artistas qual a norma do verdadeiro procedimento.

Quando mais tarde se resolveu a seguir a carreira artistica, entrou logo para o theatro da Trindade, então superiormente dirigido por Francisco Palha, que alli mantinha a disciplina e honrava a arte, fosse qual fosse o genero de peças em que ella se manifestasse. Ahi teve ainda o nosso Mattos os bons exemplos de artistas proeminentes. Lá encontrou de novo o Tasso, a Delfina, o Isidoro, e a mais o Queiroz, a Florinda e outros.

Como mestres lá teve o Cunha Moniz, o José Romano e o Leoni, dos quaes bastante se recorda com saudade e gratidão.

Na companhia de Emilia Adelaide seguiu Mattos para as provincias, depois para os Açores e por ultimo para o Brasil. Ahi, durante mais de vinte annos, conquistou dia a dia mais sympathias e maiores demonstrações de agrado. Ainda lá não houve artista mais querido e mais considerado.

Como actor, ensaiador, ou emprezario,



Actor Mattos

honra, sem transigirem, erguendo bem alta a bandeira da arte, por que tanto tinham combatido.

Entre estes foi Mattos o que mais se no-

Antonio Joaquim de Mattos, é este o seu nome, teve sempre as homenagens que lhe eram devidas pelo seu talento e qualidades.

Nenhum ainda foi mais estimado por collegas e pelo publico.

Representando o drama, a comedia, a operetta, a magica ou a revista, é sempre o mesmo actor consciencioso e modelar.

O publico de Lisboa, a quem chegavam os echos dos seus triumphos, ao vê-lo agora representar, convenceu-se de que tinha na sua presença um dos primeiros entre os primeiros artistas da nossa scena.

Bemvindo foi, que d'elle bem careciam actualmente os nossos theatros. Em qualquer das actuaes companhias de Lisboa, o nosso Mattos tem inquestionavelmente um lugar distincto.

Que nos não torne a deixar são os votos que fazemos em nome do publico que o estima e admira.

Sousa Bastos.



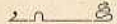
## Primeiras representações

### Theatro de D. Maria II

Promovida pela 'Uma academia da Escola Polytechnica, realison-se na segunda feira ultima uma recita em que se representou a farsa em um acto **A marcha de analyse**, em verso, original do sr. Severino de Moraes e a revista de acontecimentos academicos, original d'este mesmo cavalheiro e do sr. Quirino Monteiro, intitulada **A olho nu**.

O espectáculo decorreu todo com grande enthusiasmo e animação, produzindo franca gargalhada o entrecho das peças, que são recheadas de bons ditos e onde ha completa realmente engraçados.

Auctores e interpretes foram muito applaudidos, assim como a tuna que, sob a regencia do considerado maestro sr. Alfredo Mantua, executou alguns numeros com muito brilho e perfeita afinação, destacando-se porém a colleção de fados do sr. Mantua, que são realmente de uma soberba inspiração e que foram magistralmente executados.



## Os amadores dramaticos nos theatros publicos

1

O pequeno artigo que vamos trazer e que iniciará talvez uma serie d'elles subordinados a este mesmo titulo, foi-nos suggerido pela repetida frequencia que ultimamente se tem dado em Lisboa, da appareção dos grupos de amadores dramaticos nos palcos dos theatros publicos.

Não somos os primeiros a desculpar todos os erros e defectos que encontramos n'aquelles que, nas suas horas de ocio, se dedicam por gosto ao estudo da arte dramatica, e todos os amadores merecem a nossa consideração, o que bem claramente este jornal tem demonstrado na sua secção intitulada *Palcos particulares*, onde sempre com o devido respeito temos manifestado as nossas opiniões, n'umas criticas em que a benevolencia bem se tem patentado.

Não poderemos portanto no que fomos dizer ser accionados de tyrannos, nem vir julgar quem for estas lhasas que nos move qualquer animosidade contra os grupos de amadores dramaticos portuguezes, onde em todos elles mais ou menos nos presamos de ter amigos.

Ora o amator dramatico merece incondicionalmente toda a benevolencia e até como incitamento o nosso applauso, mas no seu meio; isto é, no pa-

queimo palco do club a que pertence, nas salas da academia de que faz parte, e na presença de um publico restricto e sobretudo que não paga. Mas desde que tem o arrojo de se apresentar n'um theatro publico, onde os espectadores pagam os seus logares, e nos quaes assiste por consequencia o direito de exigir um trabalho, se não completo, pelo menos consciencioso, os amadores dramaticos perdem, a nosso vêr, a sympathy que inspiram e a critica já não pôde ser feita com a mesma benevolencia com que era feita enquanto se cingiam unicamente ao seu meio.

E, se algum amator achar má, como nós, esta situação, não vá crê-la.

O amator que sae do seu meio e vem apresentar-se a publico, tem de se sujeitar aos rigores da critica como qualquer actor, critica que, a nosso vêr, ainda deve ser mais aspera, porque com a sua presença *por favor*, vem por vezes prejudicar artistas que, embora maus, vivem exclusivamente do theatro, seu unico ganha-pão.

Como dissemos no começo d'este mal alinhavado artigo, os grupos dramaticos de varias aggrinação tem ultimamente invadido os palcos dos nossos theatros de uma maneira assombrosa. A começar n'um theatro das Triunas e a acabar no D. Amélia (1) tem corrido quasi todos.

Olha-se para uma esquina, e logo nos salta á vista um cartaz do theatro tal, annunciando um beneficio em que obrosquiosamente toma parte o grupo dramatico do club A; e pega-se em um jornal e lê-se que com o concurso do grupo dramatico da sociedade B se realisa em tal dia a festa artistica de qualquer individuo, entregando-lhe um prospecto na rua, e deparamos logo com o reclamo a um dramalhão, que, interpretado por amadores da academia C, vai ser representado a favor de qualquer entidade, e é um nunca acabar!

Ora este estado de coisas não pôde nem deve continuar, porque, além de ter muitos outros inconvenientes, vem prejudicar os profissionais e desprestigar os amadores.

Desprezamos os primeiros, porque cada noite em que os segundos repositam, fica immensa gente lesada nos seus interesses, como os figurantes, por exemplo, que veem por noite diminutas quantias, mas que em todo o caso é com ellas que se sustentam; prejudica os segundos, porque o espectador que pagou o seu logar está no seu pleno direito de não querer ter contemplações e paticar queaquella noite, o que os desprestigia, fatalmente anticom e abandonem a scena, onde mais tarde poderiam vir a occupar um logar distincto, como tem succedido a muitos dos nossos primeiros actores que começaram as suas carreira nos palcos dos theatros particulares.

Ser amator dramatico ás segundas, quartas e sextas feiras, e artista ás terças, quintas e sabaddos, com o domingo ainda de sobressalente para envogar as duas entidades simultaneamente do artista e de amator, é situação insoventavel.

E preciso e até forçoso escolher uma situação e bem distincta. Se o amator, pelo que algum metoviando lhe diga valer, e pelo que conscienciosamente entende que vale, está disposto a abraçar a carreira dramatica, e se sente com forças de arcar com todas as responsabilidades da vida artistica e animado de boa vontade para o estudo, então não deve hesitar, e apresente-se francamente como actor.

Se de contrario, ou não quer passar de amator, ou tem o criterio bastante para vêr que nunca pôde vir a ser um elemento bom de theatro, então contente-se com os palcos do seu club ou da sua academia, e entretenha-se a desempenhar pequenos papeis de comedias sem responsabilidade, onde continuará a ter a benevolencia da critica e os applausos dos espectadores, que constituem o meio em que sempre se deve conservar e até onde nunca deve pensar em sair.

Amavelmente convidados pelas direcções de diferentes aggrimações, temos frequentemente ultimamente com a possível assiduidade as suas salas, e alli, em interessantes recitas, temos admirado alguns amadores, que realmente se destacam pela decidida vocação que lhes notamos para a scena; mas esses infelizmente são raros e o resto francamente pouco vale, o que não quer dizer que por lhes acharmos pouco merecimento os vamos censurar.

E' o caso do pilriteiro :

*Pilriteiro que dá pilritos,  
porque não dá coisa boa?  
Cada um dá o que tem,  
conforme a sua pezoa.*

Porém, se o pilriteiro (amador) quizer impôr como bellas, fazendo pagar por bom preço os seus pilritos (trabalhos), então é que a censura lhe cairá em cima e... applicavel.

(Continúa).

HOGAR REYES.



## Galeria Antiga

### Emilia das Neves

Foi a maior, a mais extraordinaria atriz que tem existido em Portugal.

Desde a primeira vez que pisou o palco, a sua carreira theatral foi uma serie ininterrupta de triumphos. Figurou ocellular, voz mulleavel, que sabia adaptar-se tanto ás commovidas situações do drama como ás mais lamenteiras scenas da tragedia, o publico ouvia-a deslumbrado, a um extasi de arroubamento, e por fim saudava sempre aquella mulher privilegiada, aquella artista sublime, com uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Quem não se lembra da *Gladiadora de Ravenna*, em que Emilia das Neves fazia vibrar de entusiasmo todos os corações? Quem a viu, já muito longe da época dourada da modidade, desempenhar com um garbo, com uma gentileza inextinguivel, *As prozas de Rhesides*, ha de confessar, sem receio de que o desmintam, que nunca se representou nem representará melhor em theatro portuguez.

O publico tinha por Emilia das Neves um respeito e uma veneração sem limites. Prova-o o seguinte facto:

Em 30 de janeiro de 1875 realison o actor Bran-



Emilia das Neves

dão, no theatro do Principe Real, um beneficio em que tomavam parte Emilia das Neves e a actriz italiana Celestina Paladino, que tinha realmente valor, mas que em todo o caso era inferior á nossa Emilia. Esta ultima representou um acto da *Adriana Lecouvaer* e Paladino outro da *Linda de Channonax*. As artistas abraçaram-se em scena, profirindo Paladino n'essa occasião umas palavras em que celebrava a alliança das artes portugueza e italiana.

O actor Brandão, que annunciára o seu beneficio com outro espectáculo, obteve á ultima hora á adheção das duas artistas e annunciou que ficavam sem valor os bilhetes que possuira, substituídos-os por outros a que elevára o preço. Todos ficaram indignados com aquelle procedimento e o artista bem o comprehendeu, pela severa recepção que o publico lhe fez.

Abriu o espectáculo a comedia em um acto *A Marquesa*, em que Brandão tinha o papel principal. Apenas subiu o panno e elle appareceu em scena, ouviu-se uma patada medonha, acompanhada de gritos contra o artista, tendo de descer o panno, sem se representar a comedia. Seguiu-se *Adriana Lecouvaer*, em que Brandão tambem entrava; o publico mal o viu, pretendeu continuar as suas mostras de desgraçado; mas Emilia das Neves, que estava em scena, ergueu a sua mão poderosa, para pedir benevolencia, e os espectadores, que nem tinham respeito a presença do rei D. Fernando, que tambem assistia á recita, enlaram-se

como por encanto, subjugados pela influencia d'aquella mulher de um talento excepcional.

Tal é o poder do genio.

Todos os artistas estrangeiros que estiveram em Lisboa, a Ristori, o Rossi, o Salvini, foram depois as suas homologos de respeito aos pés d'aquelle grande vulto da scena portugueza.

Finalmente a 19 de dezembro de 1883, a mão implacavel da morte prostrou por terra o roble gigante que tinha resistido em vida a todas as provações. Foi um dia de luto para o theatro portuguez. Mas a memoria de Emilia das Neves nunca se apagará no espirito dos que apreciam a arte e o verdadeiro talento.

JOAQUIM DOS ANJOS.



## MOVIMENTO THEATRAL

Foi com o titulo de **Os filhos alhoios**, que o nosso illustre collega do *Diario Illustrado*, sr. Portugal da Silva traduziu a peça **Le berceau**, de Brieux, que conforme dissemos subirá brevemente a scena no theatro de D. Maria II, e na qual reaparece interpretando o principal papel, a talentosa e estimada actriz Palmyra Bastos.

A nova peça está assim distribuída:

*Laurena*, Palmyra Bastos; *Senhora Mariana*, Carolina Faleo; *Uma irmã de caridade*, Luz Velloso; *Jorge de Górien*, Ferreira da Silva; *Mariana*, Joaquim Costa; *Raymondo Chastrel*, Fernando Maia; *Dr. Moisés*, Carlos Santos.

\* \* \* Está despertando grande interesse a recita do proximo sabbado no theatro D. Amelia, não só por ser a festa artistica de um dos mais eminentes e mais queridos actores, Augusto Rosa, mas tambem por se darem n'essa mesma noite as *premieras* das peças **O adversario** e **O coraçoço tem caprichos**.

\* \* \* O sr. commissario regio junto do theatro de D. Maria II prohibiu que se levasse á scena a comedia **Paz domestica**, versão do sr. Aceacio Antunes, que ainda devia ser representada esta época.

\* \* \* Diz-se que vai ser nomeado gerente do theatro normal o illustre escriptor sr. J. de Freitas Branco.

\* \* \* No proximo domingo, realisa-se no theatro da Rua dos Condes uma esplendida recita, promovida pelos apreciados actores Julio Guimarães e Augusto Martins; constando o programma dos quadros mais applaudidos da revista **De portas a dentro**, o quadro **O balão do sr. Cartão**, da revista **Caetano, Gregorio & C.**, a operetta em um acto **Arte nova**, a comedia **O bailarino** e diversos monologos e canções, entre ellas **O menino de côro** e **O zaragatão**.

Atendendo ás inúmeras sympathias de que gozamos os promotores, e a tão atrahente programma, podemos apear-nos uma noite de triumphos e satisfactorios resultados monetarios.

\* \* \* Diz-se que no proximo dia 2, sabbado de Alleluia, haverá duas representações.

Na Trindade **O cão do regimento**, e no Ilho, **Beijos de burro**.

\* \* \* Em festa artistica do intelligente actor Julio Soller, representam-se hoje pela primeira vez no theatro do Gymnasio as comedias **O cinematographo** e **Na luz do mel**.

\* \* \* Tambem hoje realisa a sua festa no theatro da Trindade o estimado actor Santinho, com a *repribe* do **Hotel de livre cambio**.

\* \* \* Entrou em ensaios no theatro de D. Maria II a peça em um acto, original do sr. Augusto de Lacerda, intitulada **Terra mater**, que foi assim distribuída:

*Luz*, Fernando Maia; *Christóvão*, Ferreira da Silva; *João Ferraz*, Joaquim Costa; *Feliz Cardoso Galvão*; *Um criado*, A. Sampaio; *Eugénia*, Augusta Cordeiro; *Manuela*, Cecilia Machado.

A **Terra mater** subirá á scena juntamente com a peça em tres actos, de Brieux, **Le berceau**, na qual, conforme já dissemos, reaparecerá a gentil actriz Palmyra Bastos.

\* \* \* Consta-nos que o considerado dramaturgo sr. Marcelino Mesquita está trabalhando n'uma original destinado á proxima época do theatro do Gymnasio e no qual o protagonista será desempenhado pelo actor Valle.

\* \* \* Faz hoje cincuenta annos que a grande actriz

Emilia das Neves representou com enorme exito pela primeira vez no theatro de D. Maria II, o drama de Dumas, filho, **Dama das Camélias**.

\* \* \* Realizou-se na sexta feira ultima, no theatro da Rua dos Condes, a festa artistica do estimado secretário da empresa do mesmo theatro, festa levada a effeito com o concurso do grupo dramático Cecilia Machado e de alguns artistas.

Representar-se-ão as comedias, **A condessa Heloisa** e **Está ch'o Augusto?** que o referido grupo dramático se esforçou por bem desempenhar, esforços que, digna-se de passagem, não foram coroados do menor exito.

Teve as honras da noite o sr. Machado Correia, que recitou muito bem uma espirituosissima fábula de composição sua.

\* \* \* Logo que no theatro da Trindade esteja em scena **O cão do regimento**, entrará em ensaios **A preta do mexilhão**, parodia á **Aida**, original dos nossos amigos srs. Pedro Pinto e Eduardo Coelho.



## O actor Augusto

Mais uma individualidade que desaparece: mais um vulto que se extingue.

O *Augusto da Trindade*, essa figura que desde a



nossa infancia estavamos habituados a ver e a applaudir n'um dos mais populares palcos da capital, fôuz-se no sabbado ultimo, deixando apenas como recordação, que certamente será duradoura, um nome que por mais de uma geração foi querido e estimado. E, no meio da tristeza que nos invade a alma ao traçarmos estas linhas a respeito do desditoso artista, surge-nos logo tambem a triste realidade de que na pleiade dos artistas modernos não vemos quem possa vir a substituí-lo.

A noticia da sua morte, embora não representasse surpresa para ninguém, consternou toda a população da capital. Foi o assumpto obrigado do dia e todos sem excepção, se referiam a essa morte com saudade.

Esta manifestação singela mas eloquente, tem mais valor do que a mais bem traçada biographia e claramente vem demonstrar quanto valiam o seu caracter e as suas qualidades, que sempre se impuzeram á sympathia e á consideração geraes.

Augusto Cesar de Almeida falleceu com sessenta e nove annos incompletos, pois nasceu em 29 de julho de 1835. Como quasi todos os artistas, fez tirocinio em varias sociedades de amadores dramaticos, sociedades que em breve abandonou para se apresentar como profissional, no anno de 1855, fazendo um pequeno papel na comedia **A ramalheira**, no antigo theatro da Rua dos Condes, em companhia do actor Queiroz.

Ahi representou varias comedias e operettas, salientando-se porém mais nas scenas comicas **O pilão**, **Os sebastianistas** e outras, pela graça e espirito com que as proferia.

Do theatro da Rua dos Condes transitou Augusto para o Gymnasio, onde com muita discreção representou comedia, até que em 1868 Francisco Palha, que ao tempo explorava o theatro da Trindade, o foi alli basear para o seu theatro, no qual se estreou em 25 de setembro d'esse mesmo anno, na peça **A flor de ch'lo**, onde logo se firmaram os seus exitos.

Ahi foi successivamente alcançando novos exitos que lhe foram criando um dos primeiros logares no theatro, distinguindo-se sempre no vasto repertorio que até ainda ha relativamente pouco tempo desempenhou.

Os seus ultimos successos foram alcançados com o **Tudocacem** da revista **Sal e Pimenta**, e com o **Cabo d'ordens** do Bravista **Paucares**. O seu retrato via-se por toda a parte, por todas as esquinas, em todas as estações de caminho de ferro e o Augusto no **Cabo d'ordens** adquiriu então ainda maior popularidade.

E não se limitava esta popularidade apenas á capital. Chegava ás provincias, e não raro era quem estivesse junto á bilheteria do theatro, ouvir perguntar a grupos de provincianos, antes de comprarem os seus bilhetes, se o Augusto entrava na peça. E se a resposta era negativa mudavam de rumo e só lá voltavam quando tinham a certeza que o iriam ver.

Publicando o seu retrato, presta o nosso jornal uma derradeira mas justa homenagem ao extinto, uma das mais populares e estimadas figuras da scena portugueza, na qual, repetimos, deixa vago um logar que com difficuldade poderá ser preenchido.



## Academia Recreativa de Lisboa

Organizada pela inaneçavel direcção d'esta florentissima academia, realizou-se no passado domingo, 27, uma esplendida recita, em que se representaram a engraçada comedia em um acto, **A morte do gallo** e o episodio em verso, original do sr. Alvaro Monteiro, **A Pastoral**.

A interpretação estava confiada aos apreciados amadores que compõem o grupo dramatico da mesma academia, as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Elvira de Freitas, D. Emma Rodolpho e os srs. Julio Silva, Arnaldo Santos, Alvaro Monteiro, Costa Pina e Custodio Miranda.

Houve um entre-acto em que os srs. Jayme do Brito Freire, Barreto e Costa Pina disseram monologos e canções.

A todos os amadores foram dispensados factos applausos, pela magnifica interpretação dada ás personagens de que se encarregaram, com especialidade na comedia **A morte do gallo**, em que conseguiram manter a platéa em constante hilaridade.

Foi uma noite bem passada e mais um triumpho para a prestimosa direcção d'esta academia, que não se poupa a sacrificios para proporcionar magnificas festas aos seus associados.

Agradecemos a gentileza do convite.

## Sociedade Alunos de Minerva

Foi-nos completamente impossivel assistir á recita que no ultimo domingo se realizou n'esta antiga e conceituada collegividade e na qual se representaram os dramas **Odio de ruça** e **Lyrina e martyrio**, que tiveram por principaes interpretes os applaudidos amadores, sr.<sup>as</sup> D. Henriqueta da Fonseca, D. Maria Mauella e os srs. X. Valerio, Antonio e José Wanzeller, Pedro Vasconcelos, Antonio Vianna, Viriato Lima e Eugénio de Almeida.

Sentindo não termos podido utilizar-nos do convite que tão amavelmente nos foi enviado, aqui consignamos o nosso agradecimento e promettemos em occasião opportuna lá ir manifestar os nossos applausos a este distincto grupo dramatico.

## Club Recreativo

Com a comedia **Os Pimentas** realisa-se amanhã a recita n'esta sympathica aggregração.

## Pensamentos

A insuficiência das feições, a brandura da phisionomia, prejudicam muito o trabalho dramático, mas devem-se temer ainda mais a mentira e a infidelidade. Uns, cuja bocca parece accusar um riso convulsivo, entregam-se ao delírio de uma dor lancinante; outros pelo contrario, entregam-se aos impetos de uma alegria expansiva, quando na frente parece transluzir-lhes a mais viva angustia. Não ha remedio para tal doença. Se o mal vos contaminou, desconfie dos espelhos, quebra-os, e ide pedir os seus segredos á estatuaría e á pintura. Conta-se que a mulher de um coreado, muito feio ainda por cima, tendo collocado perto lo illo conjugal uma estatua de Apollo do Vaticano, tanto contemplou esta maravilha, que teve a felicidade de dar á luz um filho de uma belleza quasi egual. A' força de contemplar os primores não é impossível que o milagre se repita. Experimente: a imaginação tem recursos infinitos e talvez que assim chegueis a fazer a educação dos vossos musculos. A verdade entrar-vos-ha pelos olhos. Que ella uma vez se vos apodere do espirito e por mais rebelde que o corpo seja, obedecer-vos-ha immediatamente. Recusa-se-vos a intelligencia a este longo e penoso estudo? Então procure outro modo de vida para substituirdes honestamente, mas não penseis mais na carreira de actor.

LELION DAMIERS.

E' indispensavel não agitar muito a phisionomia, ou mudal-a sem cessar, porque assim corre-se o risco de se cair no ridiculo ou na disformidade.

CICERO.



Lá no theatro Avenida ha, na *Virinha a saltar*, graca fina hum mettida, encenação exemplar, guarda roupa d'espavento, coristas de porna fina, musica mesmo um portento, mas não ha... uma varina!

Do principio até ao fim Eu esperava vola entrar fazendo grosso chinfrim: cá está *virinha a saltar!* Mas não veiu tal peixeira, não sei por onde ella anda, só lá vi a companheira Chieia da carola á banda!

Amigo Mello Barreto, escriptor e jornalista, trabalho de calafete e metta já na revista a varina que lhe falta e que á scena vá cantar em boa voz e bem alta: cá está *Virinha a saltar!*

Tvv.

## Tauromachia

Com a approximação do domingo de Paschoa, dia em que deve effectuar-se a primeira corrida na praça do Campo Pequeno, já os entusiastas por estes espectáculos andam infatigavelmente, discutindo com acalorado interesse as novidades que se diz a empresa tenciona apresentar durante a futura epocha.

O gado destinado ás diferentes corridas será das *ganaderias* do sr. Emilio Infante, Luiz Gama, Manuel Duarte de Oliveira, Manuel Correia Branco e Roberto & Sobrinho, havendo ainda a estreia da nova *ganaderia* do sr. Vitorino Fróes.

A empresa conta com os cavalleiros José Banto, Fernando de Oliveira, Manuel e José Casimiro, Joaquim Alves, Simões Serra e Eduardo de Macedo, e tem contractos firmados com os matadores Fuentes, *Bombita Chico*, Montes, *Machapito, Chicuelo, Moreno* d'Algeiras, *Luqartijillo Chico* e novilleros *Reverito, Biveruinda, Gallito Chico, Bombita III*, esperando tambem apresentar *Chorcatu*.

Os touros da primeira corrida são da afamada *ganaderia* do sr. Emilio Infante, e serão lidados pelos artistas hespanhoes *Reverito e Bombita III*. No proximo numero publicaremos o programma completo da corrida.

## EXPEDIENTE

Aos nossos estimaveis assignantes em atraso pedimos a especial fineza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

**Lanternas** Para Illuminação de estabelecimentos.—2\$000 réis por mat. incluindo gar. manga, lanternas e consola.

Pedidos á  
SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF  
Rua de Christão, 110.—Lisboa

**MECO & IRMÃO**  
DEPOSITO de  
**PAPEIS DE IMPRESSÃO**  
20, 21, 22, Largo da Algaçaria, 23, 24, 25  
LISBOA

**"A EDITORA"**  
SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Antiga Casa **DAVIZ CORREIA**

Premiada em varias exposições

Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras (Catalogo de 1903—Gratis)

**Grandes officinas a vapor**  
TRABALHOS TYPOGRAFICOS E LITHOGRAPHICOS em todos os generos comprehendendo execução de composição de desenhos e gravuras

**Cartonagens e encadernações** em percalinas, pelles ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia

PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos

PORTUGAL.—CASA DA RUA LISBOA.  
Endereço telegraphico: VIGILITORA

**Nestlé**  
Farinha Lactea

**FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS**  
DE  
de **DIAS TEIXEIRA & C.**

Papeis pintados para forrar cascas, papeis matos, leucos e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Almeida & C.** (P.º 14), 13, Avenida da Liberdade, 17; **José Nogueira dos Santos** em C.º, 109, Rua Nova da Almeida, 104.

DEPOSITO GERAL E SOBREVITO  
25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEREIRA, 27.—LISBOA

Santos, Vieira & C.ª  
**Romeu e Julieta**

Todos conhecem estes dois nomes como sublimes modelos de amantes dedicados. A historia d'esses amores celebres acha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia de Shakespeare. Edição com gravuras. Cada fascicula de réis, cada tomo 200 réis. Empresa Litteraria Fluminense, Rua dos Retoceros, 16.—Lisboa.

**FABRICA NACIONAL**  
DE  
**Tintas typo-lithographicas**  
CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO  
Rua Ivens, 70—LISBOA

**J. SANTOS ROCHA**  
Rua do Arsenal, 98

Grande sortimento de bilhetes postaes illustrados.—Sellas para colleções.—Tabacos nacionaes e estrangeiros.—Illustrações estrangeiras.—Assignatura permanente de figurinos para homens e senhoras.